

CONFIDENCIAL



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

-INFORMAÇÃO Nº 068/74-AESI/UFRN-

-29-10-1974-

Assunto: PROPAGANDA CONTRÁRIA AO GOVERNO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO e CULTURA

Origem: AESI/UFRN

Avaliação:

Difusão anterior: DSI/MEC-ARSI/DSI/MEC/NE

Difusão atual: QG-7ª Bgdª; CNN/RN; CATRE; SI/DPF/RN; DOPS; PM/RN; CHESF; AIS/DEMA;
AIS/DRT/RN; ASI/TELERN; AESI/ETFRN e Arquivo.

Referência: -

Anexo: Xerox de jornal

-
- Várias unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem recebido panfleto e jornais de propaganda violenta contra o Governo, principalmente visando atingir órgãos de Segurança e Informações do MEC.
 - A propaganda de origem interna (Universidade Federal de Minas Gerais DCE e DAs) tem por objetivo "denunciar" a "repressão" levada a efeito pelo Governo através dos diversos órgãos de Segurança, bem como criticar o documento "Como eles agem", de autoria da DSI/MEC e difundidos entre as unidades Setoriais de Educação e Cultura.
 - A linguagem utilizada é clara e visa o público Estudantil, distorcendo o conteúdo do documento e objetivando eliminar ou diminuir os efeitos para o qual foi elaborada.
 - O veículo empregado (jornal), apesar de haver sido apreendido apenas alguns exemplares, faz-nos concluir a existência de produção periódica, sendo todavia, esta a primeira distribuição na área.
 - Apesar do público alvo ser o Estudantil, a mensagem dirige-se, secundariamente a todas as classes sociais.
 - COMENTÁRIO: O fato objeto da Informação parece-nos o primeiro passo no recrudescimento das ações no meio Estudantil.



Comunicado URGENTE aos estudantes de Direito

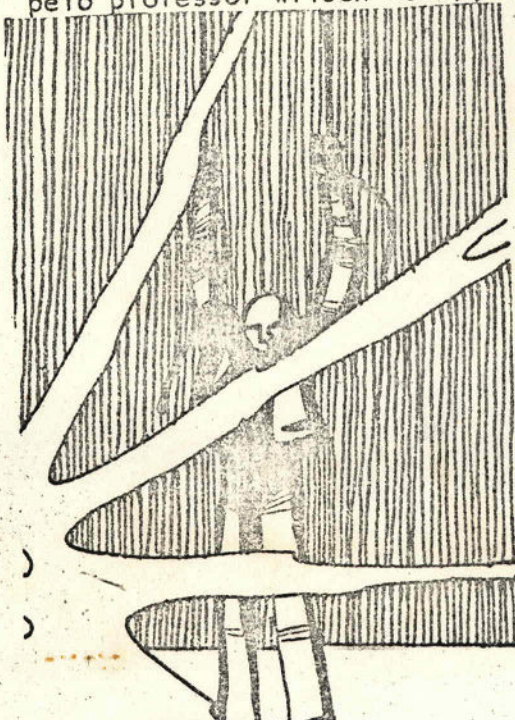
No último número deste jornal anunciamos em primeira página bons ventos para a Faculdade de Direito, tendo como indicadores dois fatos bastante significativos: a saída do professor Wilson Melo da direção (artigo JÁ VÁ TARDE) e a reabertura do Centro Acadêmico Afonso Pena - CAAP, entidade que representa os estudantes da escola (artigo A FALENCIA DO DECISÃO).

Amanhã, sexta-feira, será realizada a eleição para a nova diretoria do CAAP. Concorrem duas chapas:

1) HABEAS CORPUS - que reflete uma tomada de posição crítica e criativa em relação aos problemas da escola, da universidade e da sociedade em que vivemos. O comentário "eu sou da oposição, porque a Habeas Corpus não fez nada na sua gestão" precisa de um esclarecimento: a chapa só tomou posse, em março de 1974 por ordem judicial, uma vez que a diretoria anterior (DECISÃO, ARENA JOVEM, OU CONSTRUÇÃO, e tudo a mesma coisa) recusou-se a dar posse. Além disso, achapa Habeas Corpus, empossada 10 meses depois de eleita, encontrou o D.A. devassado e coberto de dívidas da gestão anterior (DECISÃO, ARENA JOVEM, CONSTRUÇÃO) e o que é mais relevante: completamente afastado dos estudantes. HABEAS CORPUS/74 propõe a restauração democrática e a legítima representação estudantil, como continuidade ao trabalho iniciado há pouco tempo, pelos motivos acima expostos.

2) CONSTRUÇÃO: surgida dos frangalhos do MOVIMENTO DECISÃO, hoje travestido de certa maneira sob o nome de ARENA JOVEM. O presidente desta chapa acaba de fazer o Curso de Liderança Políti-

ca ministrado pela ARENA. O vice-presidente foi candidato a vereador de Belo Horizonte, nas eleições de 72 (foi derrotado, obtendo votação in-significante) e atualmente é "diretor" do D.A.J. (imposto pelo professor Wilson Melo),



FUMP

sucedendo aos diretores democraticamente eleitos desde 73.

O Diretório Central dos estudantes da UFMG vem através deste comunicado, manifestar o total apoio à chapa HABEAS CORPUS e ao seu programa de trabalho, distribuído esta semana. Manifesta também sua repulsa às tentativas de fazer das entidades estudantis, (particularmente do CAAP, que sempre mostrou-se combativo) um trampolim para o carreirismo político e uma base de bajulação para os que querem crescer à sombra do poder.

Reafirmamos nossa crença de que as entidades estudantis devem bater-se intransigentemente pelos interesses reais dos estudantes, por uma universidade crítica, pela liberdade de expressão e por condições de vida mais justas para as camadas prejudicadas de nossa população.

Crise do caviar

Mendes Pimentel: fechar os restaurantes soluciona o problema da inflação?

No princípio deste mês fomos surpreendidos com a notícia do fechamento dos Restaurantes Setorial e da Farmácia durante o jantar. Esta medida, segundo a FUMP (Fundação Universitária Mendes Pimentel) seria uma das primeiras a serem tomadas como "forma de contenção de despesas", visto que a Fundação atravessa uma séria crise financeira causada principalmente pelo desnível entre inflação e receita arrecadada com a cobrança das refeições.

Além disso, a verba mantenedora desta Fundação, é aquela paga por nós estudantes no ato de matrícula e que, em termos reais, sofreu um decréscimo em relação à inflação. Assim a Mendes Pimentel recebe na mesma proporção, ou seja, quantia reco-

nhecidamente insuficiente para enfrentar o acréscimo nos preços dos gêneros alimentícios.

Os estudantes frequentadores dos 2 primeiros restaurantes atingidos imediatamente se movimentaram por não acreditarem ser esta a forma de se resolver a crise financeira da Mendes Pimentel. Assim é que em Assembleia Geral do dia 8/5/74, da qual participaram também o Diretor da Escola de Farmácia, o Presidente do DCE e da Mendes Pimentel, ficou decidido que aquela medida restritiva não seria tomada até pelo menos julho.

Mas ainda paira a ameaça de fechamento para o segundo semestre. A inflação galopa e a crise da FUMP não foi solucionada. Esteja atento.

**GO LA GOL
SE PEGA PE
COM O PE
E DIBRA**

ORGÃO OFICIAL DO
DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ANO II Nº 12 28/5/74
REDACÇÃO E IMPRESSÃO - R. GUARAJARAS 694
30000 BELO HORIZONTE - MG



**SUB
VER
SÃO**

ATÉ QUANDO ?!

Este número do GOL A GOL expõe e analisa uma das mais importantes tentativas de impedir o trabalho crítico nos meios universitários e culturais - o folheto COMO ÊLES AGEM, do Ministério da Educação e Cultura - e as últimas repressões em algumas das principais universidades do país. O Conselho de Diretórios Acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes elaboraram a seguinte nota, sobre isto :



Este primeiro semestre de 1974 vem sendo marcado pelas constantes perseguições por parte da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Educação e Cultura, e outros sistemas de segurança, aos órgãos de representação universitária.

Na Bahia, uma assembléia para discutir as condições de ensino, os cortes nos serviços de assistência ao estudante, fechamento de residência e do restaurante da Escola de Enfermagem, levou à prisão, no começo de abril, o vice-presidente do DCE. Outros alunos tiveram comparecimento compulsório à Polícia Federal, havendo também proibição de palestras, murais e distribuição de notas.

Em São Paulo, 33 pessoas, entre estudantes, professores e intelectuais, foram detidas arbitrariamente, o que levou à formação de um Comitê de Defesa dos Presos Políticos no Brasil. Este comitê - compostos de estudantes, operários e intelectuais, familiares dos presos políticos, representantes da igreja, MDB e advogados - reuniu na Escola de Ciências Sociais da USP quase duas mil pessoas e mostrou seus objetivos, que são:

- Divulgar toda prisão ou qualquer arbitrariedade que venha a ocorrer nos diferentes setores da população;

- Divulgar o número e as condições atuais dos presos políticos no país, bem como promover o amparo material (financeiro) aos familiares dos detidos.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Reitor Hélio Fraga, alegando que "está tudo proibido! Só pode haver aqui na universidade o que eu quiser ou permitir", proibiu a realização da semana do calouro carioca este ano. Também foi proibida a criação de uma Associação Atlética Acadêmica com promoções esportivas e culturais, por considerá-la desaconselhável qualquer iniciativa de contratação entre estudantes.

Aqui, em Belo Horizonte, as arbitrariedades também continuam, sendo a mais recente tentativa de impedir a encenação da peça "Universitas" no D.A. da Arquitetura.

Enquanto isso, Jorge Ricardo Santos Gonçalves e Jorge Antônio Pimenta Filho, dois dos nossos 16 colegas detidos arbitrariamente, continuam presos. Nós, os estudantes da UFMG, baseados na declaração universal dos direitos do homem, carta esta assinada pelo Brasil na ONU em dezembro de 1948, afirmamos que: A liberdade de opinião e de participação no processo social e político de um país não é uma doação de um governo: é um direito de cada um.

Juntamos nossos protestos aos dos colegas de São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, e continuamos a exigir a libertação dos presos e o fim das arbitrariedades.

e Estadual de Campinas e o Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

Os estudantes dizem que já eram a adesão de vários alunos, mas só pretendem divulgar seus nomes nos dias dos "s", para que eles não sofram pressões e desistam, antes. Outro tipo de colaboração que têm recebido são doações em papel e material de diacção, além das ofertas em dinheiro.

Alguns contatos diretos já foram feitos no Rio de Janeiro, buscando apoio dos estudantes das casas. Mas somente no início

da próxima semana, quando o movimento de São Paulo tiver sido comunicado também a outros Estados, deverão surgir outras adesões, conforme esperam os alunos da USP.

Seus líderes na Cidade Universitária informam que até agora não tiveram qualquer problema com a polícia. A concentração de sexta-feira e os trabalhos feitos durante o dia, no sábado, e ontem, correram com calma. Eles calculam que pelo menos duas mil pessoas já estão participando ativamente do comitê, a julgar pelos que comparecem às reuniões.

Todo esse trabalho está sendo feito aberto, embora os estudantes conversassem em grupo para os lados, sempre de forma descontraída. As reuniões se fazem em salas abertas, os cartazes são espalhados pelos quadros de avisos, pelos corredores e pelas fachadas das escolas, as listas e manifestos mimeografados são distribuídos para quem vai às concentrações da USP. Ontem, os estudantes começaram a distribuir selos do movimento, com duas frases: "Liberdade aos presos políticos" e "Fim das torturas no Brasil".



QUARTA-FEIRA (10/4) Reunidos na história, os membros do Comitê guardavam o início da jornada naquele dia quando seriam realizadas reuniões das comissões e, em seguida haveria um debate com 5 deputados do MDB.

Por volta das 18 h, os ônibus da linha 929 (Cidade Universitária) foram proibidos de circular e os demais diminuídos intensamente e não mais entravam na C.U., impedindo o acesso à mesma. Os circulares também foram suspensos. Os ônibus que chegavam até a árvore receberam ordens de não esperar passageiros sem que fosse dada alguma explicação. Alguns motoristas, porém, diante da insistência dos estudantes, diziam baixinho: "... não espalhem, mas foi ordem do exército".

Enquanto isso, as luzes de toda a USP foram cortadas e todas as entradas bloqueadas por policiais, motos e viaturas do DSV, além de "conhecidas" e discreditas peruas C-14.

Quem resolvesse passar pela barreira tinha seu carro minuciosamente revistado. A justificativa apresentada era a de que

se tratava de uma rotina fiscalização de trânsito. Tão "rotineira" que, por coincidência, foi realizada simultaneamente em todas as entradas do campus.

Pouco a pouco, o pessoal que estava dentro da USP (que havia entrado antes das 18h) passou a achar bem anormal o longo corte de luz. Quem passava a barreira trazia a notícia de como estava a situação.

Todo um esquema se revelava: corte geral das luzes da C. Universitária, proibição dos ônibus entrarem no campus, rigorosa intimidação aos que vinham de carro. Os estudantes, percebendo o perigo que corriam, resolveram procurar o reitor para que ele tomasse posição frente aos fatos, permanecendo no campus até que todos os estudantes se retirassem e garantindo que nenhuma prisão seria feita na USP.

Porém, o sr. Reitor Paiva se recusou a receber a comissão de alunos que o procurou. Além disso, conforme se soube mais tarde, tinha perfeito conheci-

mento da situação: por ordens suas, todos professores e boa parte dos funcionários haviam sido avisados em suas próprias casas de que não deveriam vir à universidade na quarta-feira.

A Universidade de São Paulo e alunos que nela se reuniam foram deixados isolados pelo sr. reitor, o mesmo que enviara a manifestação de sexta-feira em comunicação afirmando que a reitoria estava fazendo o possível, com relação às prisões, mas também o mesmo que na quarta-feira se omitiu perante uma comissão de mães de presos e elementos do comitê a tomar qualquer posição de solidariedade, por mínima que fosse, como a mera revelação de informes sobre os presos, que eram de seu conhecimento.

Face a todos esses acontecimentos, o Comitê não se manteve passivo. Todos os estudantes que se encontravam no campus se retiraram e, mais que isso, o Comitê, apesar de todas as limitações, fez o que a repressão queria impedir: realizou, fora da CU, a reunião marcada para aquele dia, com a participação de mais de cem pessoas.

A primeira semana do Comitê se fechou com uma vitória frente às "rotineiras fiscalizações de trânsito".

Fica o fato constatado: o poder constituído, com suas prisões arbitrárias, sua força de polícia, teme um mínimo de organização que se esboça, teme a existência de um Comitê de Defesa dos Presos Políticos, e reage, intimidando, desde o fato de expedir notificações legais para prestar depoimentos (dirigidas a diversos colegas, a maioria pertencentes a CAs, que num ato fora de rotina, estão sendo fichados) até o fechamento do campus para impedir a reunião do comitê. Tais atitudes são inadmissíveis. A repressão nunca teve este comportamento antes, o que nos coloca a questão: por quê?

Todos devemos ter claros estes fatos e fortalecer o Comitê com nossa participação, efetivando-o como uma contatância dos aspectos mais gerais do atual regime, como uma luta pela liberdade de expressão, opinião e organização.

entrada. Um Comitê de Defesa Preso Político do Brasil.

A resposta dada pela concentração levava em conta não apenas as últimas prisões, mas também todas as outras já havidas, as futuras que ocorrerem e as que não concordando, não calam frente à situação política atual.

A resposta dada pela concentração levava em conta, porém, e toda atividade deveria ter, no âmbito daquela reunião, um caráter amplo, com participação de grandes massas. Assim, decidiu-se que a própria concentração, na sua totalidade, passaria a constituir o Comitê, que estaria aberto também aos demais membros da sociedade.

Os deputados presentes apoiaram a decisão e dois deles fo-

ram indicados para servirem de ligação entre o Comitê e o MDB. Também, numa mensagem lida por seu representante, o Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns manifestava preocupação quanto às prisões e apoio aos estudantes e à reunião.

A PRIMEIRA SEMANA

Durante o dia, os grupos de estudantes se reúnem, discutem e distribuem as tarefas. À noite, a programação começa com um filme de curta-metragem ou um "show" improvisado, para terminar, sempre com uma concentração, já convocada para todos os dias da semana. A única exceção poderá ser a sexta-feira santa, (que não deverá ter a concentração) e a única variação será o

local de reunião, que será cada dia numa faculdade.

É assim que está trabalhando o Comitê de Defesa dos Presos Políticos fundado na reunião de sexta-feira passada nos barracões da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na Cidade Universitária. Os estudantes se dividiram em cinco grandes comissões, com um total de mais ou menos 300 participantes, que por sua vez se dividiram em subgrupos,


Ontem à tarde, a comissão encarregada da divulgação começou a distribuir os envelopes que serão despachados para todo o país e para o exterior. Dentro deles, estão o manifesto que explica a posição do comitê e seu trabalho, e a lista de todos os presos políticos cujos nomes já puderam ser relacionados. A lista de ontem tinha 59 nomes, ou 18 a mais dos que eram conhecidos no fim da semana.

Nem todos são novos presos. Segundo os estudantes, muitos nomes apenas chegaram agora ao conhecimento do comitê, embora se trate de prisões mais antigas. Os envelopes serão enviados, primeiramente, para outras faculdades da capital, do interior e de outros Estados. Depois serão mandados também para sindicatos e principalmente para entidades internacionais que se preocupam com a situação e o destino dos presos políticos.

A comissão que cuida da parte financeira informou ter coletado, até ontem, cerca de Cr\$ 4 mil. As coletas estão sendo feitas apenas nas faculdades, mas os estudantes pretendem abrir postos na Cúria Metropolitana, e na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (seção de São Paulo). Eles vão pedir ao Cardeal arcebispo também que mande fazer coletas nas igrejas.

Outro pedido será dirigido ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara: os estudantes querem que ele destine aos presos políticos uma parte do Prêmio Popular da Paz, de 250 mil dólares (Um milhão e 600 mil cruzeiros).

Embora José Carlos Dias seja também conselheiro da OAB, essa entidade ainda não participa do comitê. Mas os estudantes esperam que ela aceite o convite para participar e que mande seus representantes para um debate na USP. Outras pessoas e entidades convidadas para as concentrações são jornalistas, deputados da oposição, sindicatos, Univer-



LIBERDADE PARA OS
PRESOS POLÍTICOS!
PELA LIBERDADE DE
EXPRESSION E DE
ORGANIZAÇÃO
POLÍTICA!

assembleia
do comitê de defesa
dos presos políticos
do brasil
cidade universitária
usp - 4/4/74

A perigosa subversão



"As organizações esquerdistas vêm tentando conquistar o apoio popular através da identificação de seus fins com as necessidades e aspirações do povo, utilizando-se da propaganda sub-reptícia através das letras e artes, e muitas vezes, de meios ilegais como os atos de terrorismo e sabotagem."

Assim começa um amplo documento do Ministério da Educação e Cultura, elaborado pela sua Divisão de Segurança e Informação e intitulado "COMO ELES AGEM". O objetivo: denunciar o "esquema de ação que os subversivos vêm utilizando, em seus líderes e em seus seguidores, tentando mostrar que o regime constituido é incapaz de preservar a lei e de proteger a sua população".

Acrescenta ainda que "temos verificação que certos elementos se vem infiltrando na área da educação e cultura, tentando atingir principalmente a juventude de secundarista e universitária, visando o aliciamento e possível arregimentação de novos adeptos para sua causa."

Entre estes subversivos são destacados nominalmente Chico Buarque de Hollanda, Ruy Guerra,

Seria Chico Buarque de Hollanda um perigoso agente da subversão internacional. E os participantes das entidades estudantis, os traficantes de drogas, os artistas plásticos modernos, os cineastas

Gláuber Rocha, Ruy Guerra e Jean Luc Godard os grupos de Teatro Oficina e os que encenaram HAIR e OH CALCUTA?

Seriam todos eles fiéis seguidores das doutrinas de Mao Tsé Tung, Lênin, Fidel Castro, Kruschev e Che Guevara?

SIM

garante a Divisão de Segurança e Informação do Ministério da Educação e Cultura. Pelo menos é o que pretende demonstrar o folheto "COMO ELES AGEM"

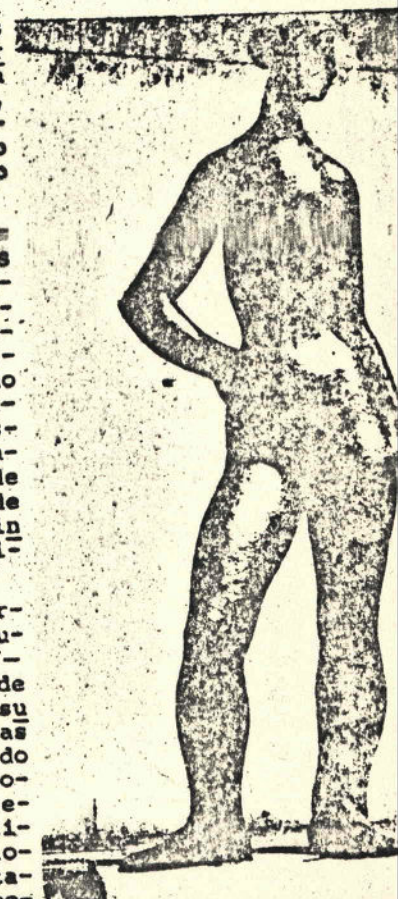
divulgado com o timbre oficial do órgão no começo deste ano, pela imprensa. Se consegue ou não o problema é deles.

Nesta edição especial, o GOL A GOL publica tudo sobre o COMO ELES o documento que vem causando grande polêmica nos meios educacionais de todo o país.

Segundo o MEC, há subversão nas entidades estudantis, na universidade em geral, na imprensa, na música, no cinema, no teatro, nas artes plásticas, na religião e até no Projeto Minerva, no MOBRAI e na disciplina Estudo dos Problemas Brasileiros.

Das técnicas utilizadas pelos "subversivos", o "COMO ELES AGEM" enumera desde as publicações estudantis mais tímidas até a farta utilização das drogas e tóxicos como meio de escravizar a juventude, passando pelo "favorecimento do amor livre, do divórcio fácil, do descrédito da família e a eliminação dos parques e edifícios de toda boa escultura, a fim de substituí-las por figurações inócuas sem graça e sem significação."

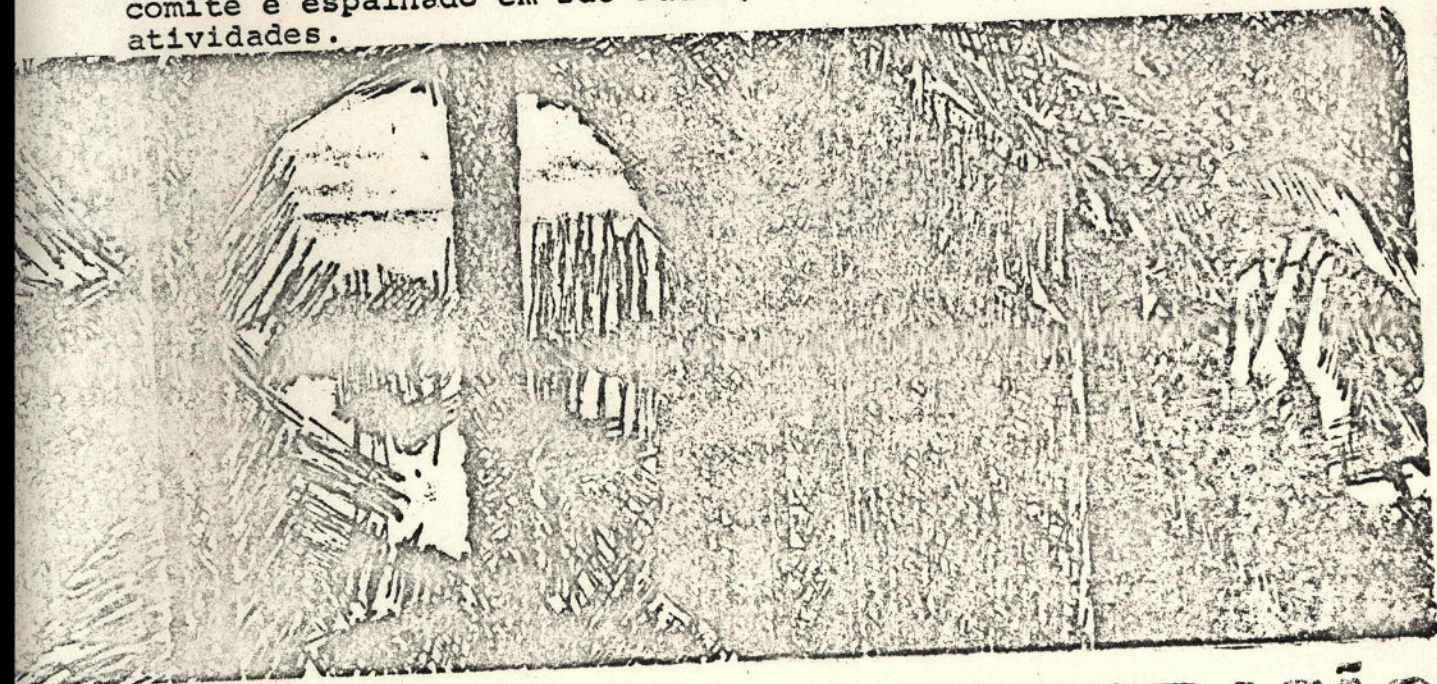
O Documento do MEC, em forma de folheto, começou a circular no começo do último semestre nas entidades estudantis de todo o país. Provocava desde seus comentários irônicos até as mais gostosas gargalhadas, dado o seu anti-comunismo hidrófoboraisivo, muito ao estilo dos editoriais de O GLOBO, dos artigos de Gustavo Corção. Se colocado em prática, como orientação para a repressão, nos remete



Um Comitê para Defesa dos Presos Políticos

Na primeira semana de abril, 33 pessoas ligadas ao meio universitário - estudantes, professores e intelectuais - foram presos em São Paulo. A quantidade de pessoas presas de uma só vez motivou uma concentração de duas mil pessoas no prédio do curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo. Além dos setores universitários, estavam presentes advogados, deputados do MDB, representantes da igreja, e familiares dos presos. Todos unidos pela necessidade de discutir, compreender e agir frente à situação.

Decidiu-se formar então um COMITÊ DE DEFESA DO PRESO POLITICO DO BRASIL, com caráter permanente e aberto à participação de todos os setores da população. O GOL A GOL publica neste número um mural elaborado pelo comitê e espalhado em São Paulo, com um resumo de suas atividades.



INICIO: 2 MIL NA CONCENTRAÇÃO

Quase 2.000 estudantes se reuniram no auditório e corredores da Ciências Sociais na noite de sexta-feira, dia 4 de abril.

Faixas colocadas em várias salas da Universidade denunciaram a prisão de mais de vinte pessoas: estudantes, operários, intelectuais, profissionais liberais, etc.

Todos detidos (sequestrados) pela polícia política do Governo, acontecimento que de certa forma não traz nenhuma novidade.

Repressão política a todos aqueles que reivindicarem outros interesses que não os da pequena minoria que se beneficia com o dito "Milagre brasileiro", não exatamente uma novidade, mas

uma constante no nosso país, principalmente nos últimos 10 anos.

E esse estado permanente de repressão política em todos os níveis da sociedade, somado à recente onda de prisões, foi o que transformou os barracos da Ciências Sociais numa grande concentração de estudantes da USP e de fora dela. Evidenciava-se um fato: a necessidade sentida por muita gente de discutir, compreender e agir frente à situação atual do país.

E foi isso que aconteceu na reunião-monstro de sexta-feira quando além de estudantes, compareceram também outros setores da população. Na mesa composta pelos Centros da USP estavam tam

bém mães de presos políticos, deputados do MDB e o advogado José C. Dias representando o Cardeal de São Paulo e a Comissão de Justiça e Paz.

Nas discussões realizadas algumas coisas ficavam claras. A repressão às amplas demandas da população e aos seus interesses, é a forma encontrada pelo "Milagre" e pelos seus beneficiados para se defenderem e se sustentarem. Por isso a repressão é uma constante. As prisões políticas são uma constante dentro desta forma de desenvolvimento econômico. Por isso devemos organizar uma forma de denúncia também permanente e constante. E neste sentido a criação de um Comitê foi a proposta

O folheto só foi levado a
10 quando ganhou a primeira
ina do ESTADO DE SÃO PAULO,
dos mais influentes jornais
o país, e manchete de educação
este jornal, em fins de janei-
o. O grande destaque dado com
publicação da parte mais im-
portante do documento foi segui-
o logo no mesmo dia pelo JOR-
NAL DA TARDE, da mesma empresa.

A publicação causou um ver-
dadeiro reboiço nos meios edu-
cacionais de todo o país. O en-
tão ministro da Educação, Jar-
bas Passarinho, apressou-se em
rebater a manchete do ESTADÃO -
O MEC VE SUBVERSÃO ATÉ NO MOBRAL.
Em "COMO ELES AGEM", haveria o-
pinões do ministro? Não, des-
mentiam no dia seguinte os ase-
sores de Passarinho. E explica-
vam:

- O ministro, como sempre
faz e continuará fazendo, não
aceita em qualquer hipótese as
teorias comunistas, nem os comu-
nistas, bem como os totalitá-
rios. Sendo inteiramente contrá-
rio às idéias comunistas e aos
comunistas, o ministro não é, po-
rém, um homem que enxergue comu-
nistas em toda parte. Não admi-
tindo em nenhuma hipótese a sub-
versão, o ministro não conside-
ra, porém, como subversiva, a
manifestação dos estudantes con-
tra falhas que possam existir no
ensino. Em seu gabinete recebe
sempre todos os representantes
da área intelectual que o pro-
curam. Reconhece que os comunis-
tas tentam penetrar nesta área,
mas não concorda com os receios
exagerados. São os seus princí-
pios e não tem porque mudá-los.

Na breve nota, ficava claro
que a Divisão de Segurança e In-
formação do MEC e o ministro
não se afinavam, pelo menos na
época em que o documento foi e-
laborado.



Pouco depois de divulgação em
alguns órgãos o desmentido, o
ESTADÃO viria à carga com dois
editoriais, concordando em par-
te com o tom do COMO ELES AGEM,
mas numa atitude que parecia ter-
tar o desgaste do coronel Passa-
rinho, que já vinha em seu fi-
nal de mandato sofrendo pressões
de todos os lados.

M A C C A R T I S M O



Certamente que os estudio-
sos das "épocas da noite inson-
dável da História", do obscuran-
tismo, encontrarão semelhanças
e diversidade nos estilos e prá-
ticas de Torquemada, Vischini-
ky e Joseph McCarthy. Entretan-
to, impossível negar a substân-
cia comum que os une: o mesmo
absoluto desrespeito pela digni-
dade humana, por sua existên-
cia.

O Senador americano Joseph
McCarthy, com sua cria "Comis-
são Contra as Atividades Anti-
americanas", foi responsável,
no plano da cultura, pela letar-
gia, pelo descenso forçado da
criação cultural americana du-
rante quase uma década, do fi-
nal da Segunda Guerra, até me-
ados da década de 50. Foi o in-
terprete típico da ideologia tí-
pica do nascimento e expansão
da chamada "guerra fria".

nome de Brecht, que na é-
poca trabalhava nos EUA, pode

abrir esta lista dos expulsos,
expurgados, presos e processa-
dos como realizadores de ativi-
dades antiamericanas, o que
traduzido para uma linguagem sem
a estupidez que sempre cobre e
dissimula a opressão, significa
aqueles que, com o poder da sua
arte, denunciavam a opressão e
a injustiça, e apontavam um ca-
minho novo, mais justo para o ho-
mem.

Charles Spencer Chaplin, es-
ta figura singular do mundo do
cinema, Joseph Losey, Abraham
Polonsky, Dalton Trumbo, John
Howard Lawson, são alguns auto-
res (cineastas e roteiristas),
que foram perseguidos pela mão
implacável da histeria anti-comu-
nista. Ao lado deles, atores e
atrizes como Humphrey Bogart,
Lauren Bacall, Marlon Brando,
e dramaturgos como Arthur Mil-
ler, foram vozes desassombra-
das que, diante das comissões do
Senado, se portaram com digni-
de e coragem.

O JORNAL DA TARDE entrou nes-
te dia na linha da gozação abei-
ta ao documento. Em uma matéria
intitulada "As Lições do Folhe-
to Sobre o Perigo Comunista que
Ameaça o País", o articulista
Carlos Erickmann apontava um ti-
po de subversão que o MEC igno-
rava e devia combater com todas
as forças: "ao dizer que há can-
ções pseudamente espontâneas e
puras, o Ministério está subver-
tendo a língua portuguesa, que
lhe caberia defender".

Em seguida, seria a vez da
revista VEJA colaborar com o ri-
dículo do COMO ELES AGEM, dedi-
cando-lhe sua seção de casos pi-
torescos, que transcrevemos na
página

Mas se a tendência geral é
ra cozar o documento, o Conse-
lho de Centros Acadêmicos da U-
niversidade de São Paulo - onde
não existe DCE - marcava posi-
ção em uma nota oficial, que re-
produzimos aqui, mostrando que
o COMO ELES AGEM assinalava uma
tentativa de iniciar um grande
ataque contra a cultura nacio-
nal, contra a Universidade, e
contra os estudantes. Pediram

às entidades estudantis que se
solidarizassem com a nota, "na
luta para impedir que cada vez
mais se fechem para nós as por-
tas da democracia". Naturalmen-
te, o DCE-UFMG e o Conselho dos
Diretórios Acadêmicos o fizeram

Caça às bruxas

Assim manifestou-se o Conselho de Centros Acadêmicos da Universidade de São Paulo, sobre o COMO ELES AGEM :

O início de 1974 vem se caracterizando por uma intensificação dos ataques contra aqueles que, no Brasil, se batem pela liberdade e pelos direitos mais legítimos de nossa gente.

Um exemplo vivo dessa situação são as numerosas prisões que têm ocorrido em São Paulo, atingindo pessoas que gozam de indiscutível prestígio pela importância do trabalho que vinham desenvolvendo junto a diferentes setores da população. Entre estas prisões alcançaram maior repercussão a da renomada educadora Maria Nilde Mascelani - ex-coordenadora do Ensino Vocacional em São Paulo e professora na Pontifícia Universidade Católica, inclusive já convidada para trabalhar na UNESCO - e a do operário metalúrgico Valdemar Rossi, líder da oposição no Sindicato dos Metalúrgicos e membro da Comissão Arquidiocesana de Justiça e Paz de São Paulo, diretamente ligada ao Vaticano.

As atividades mais atingidas por esta onda repressiva são aquelas que visam a promoção e a melhoria das condições de vida das camadas populares: são as atividades sindicais, as de educação popular, o trabalho de desenvolvimento das comunidades de bairros, trabalho dos Centros Acadêmicos, etc. E são as

entidades que coordenam esse trabalho, as únicas no país que gozam do princípio democrático da

representação direta, que sofrem os mais duros golpes.

Estes fatos ocorrem num momento em que se evidenciam, cada vez mais, os sintomas de uma profunda crise na sociedade brasileira. É também o momento da transmissão do cargo presidencial. Não nos parece coincidência que, exatamente neste momento, os jornais tenham sido obrigados a publicar um extenso trecho do "documento" elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura, intitulado "Como Eles Agem".

Este panfleto já há um bom tempo circulava numa brochura com o timbre oficial do MEC, e chegou a provocar o riso. Nele, os estudantes são acusados de "subversivos", entre outros motivos, por terem como bandeira a denúncia e a busca de participação na solução dos reais problemas vividos hoje pelo povo brasileiro. Além disso, ao acusar o Cinema Novo, o Teatro Oficina, e Chico Buarque de Hollanda, entre outros, não estaria o MEC negando talvez as mais importantes manifestações culturais e artísticas do Brasil, no campo do cinema, do teatro e mú-

sica popular brasileira, tivamente? Seria o "sivo" o processo cultural leiro e, ao contrário, "das" as autoridades que pressam em colocá-lo no "bom caminho"? Tanto pelo conteúdo como pela sua existência, o documento do MEC nos recorda dias mais negros do passado, da "caça às bruxas", que hoje constitui um dos dias mais vergonhosos da história dos Estados Unidos da América, e mesmo os dias mais negros de Goebbels, da barbárie nazista, sem dúvida a mais vergonhosa que a História registra.

Desnecessário comentar por item um "documento" deste tipo. Entretanto, que reprodução deste texto é feita à imprensa, não poderíamos deixar de perguntar publicamente quais os objetivos deste documento. O mais provável é que isto configure uma tentativa por parte das autoridades "preparar" a opinião pública para uma nova investida contra nós estudantes, particularmente contra as entidades legítimas representativas. Se essa for verdadeira, cara-se mais uma vez um total desrespeito e afronta à inteligência do povo brasileiro. Prejudicial ao povo com formulações grosseiras é atitude típica daqueles que menosprezam o povo.

Diante desta ameaça de fatos concretos já corremos o risco de sermos como prisões e perseguidos. Chamamos um alerta ao povo brasileiro, aos verdadeiros brasileiros, para que façam frutificar as manifestações que levaram o Brasil a dias mais negros.

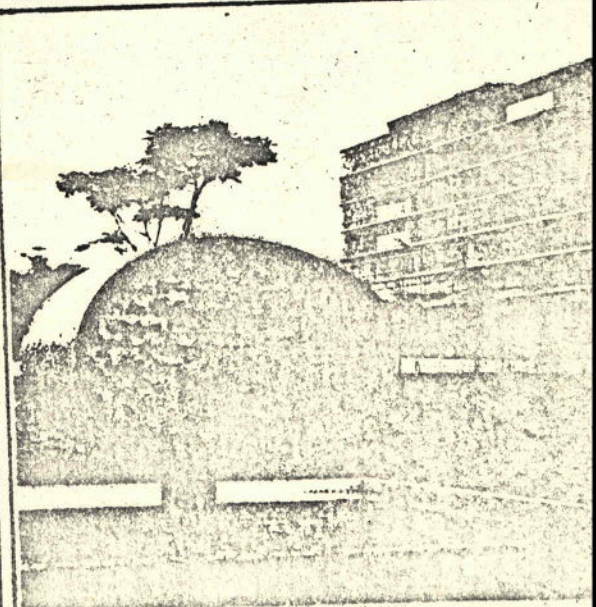
São Paulo, fevereiro

Folheto exonera diretor

Da Securiel de
BRASÍLIA

Pedro Verillo, um dos responsáveis diretos pela publicação do folheto Como Eles Agem, foi exonerado da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Educação, por decreto assinado pelo presidente da República e publicado no Diário Oficial de ontem. A responsabilidade da Divisão de Segurança e Informações".

A edição de Como Eles Agem criou uma série de dificuldades para vários setores do MEC, na administração passada. O ex-ministro Jarbas Passarinho chegou a comentar, na época de sua divulgação, que não concordava com grande parte das opiniões e conceitos nele emitidos, os quais "deveriam ser atribuídos à res-



Escultura subversiva em plena cidadania: Galileu, o perigoso militante do Movimento Renacentista Internacional defendia a tese inescrupulosa de que a Terra gira em torno do sol.

bem não temos indicações precisas. É fora de dúvida, porém, que instrumentos de exceção como o decreto-lei 477 serão mantidos (conforme declarações do ministro Ney Braga em Belo Horizonte); que a orientação tecnocrática na política universitária continuará existindo; que arbitrariedades serão praticadas.

Também aqui a única mudança deverá ser que as coisas se farão com mais jeito, dando ao máximo a impressão de que o governo ouve a Universidade para definir as suas diretrizes. Também aqui o governo procurará "dialogar" com os que concordam com ele ou que não se opõem com firmeza. Mais uma vez lembrando, na melhor (?) das hipóteses.

Desde que a polêmica em torno do "Como Eles Agem" começou, no início do ano, pudemos ver com mais clareza o seu significado.

Como indicam as primeiras atitudes do governo Geisel, no sentido de deixar falar um pou-

co mais aos políticos, para que pareça que estão participando; como indica a designação do político Ney Braga para o Ministério da Educação e Cultura; como indica a suposta intenção do Ministério em ouvir e "dialogar" com os intelectuais, (e não de taxá-los previamente de subversivos), o grupo responsável pela elaboração do "Como Eles Agem" não está predominando, pelo menos por enquanto, no Ministério.

Neste sentido, talvez a sua publicação, forçando um desmentido do então ministro Jarbas Passarinho de que representasse o pensamento oficial do MEC, já fosse uma manobra de desgaste contra esse grupo, baseada no ridículo do documento.

Não devemos esquecer, no entanto, que a diferença entre a política que deve ser a do ministro Ney Braga e a do "Como Eles Agem" é muito mais de forma e de tática que de fundo.

E mais, que a ameaça da implantação das medidas sugeridas

no "Como Eles Agem" permaneça, concretizando-se as vezes em alguma Universidade, como é agora o caso da Universidade Federal da Bahia, conforme a nota oficial dos colegas baianos que reprodusimos neste número.

Diante disso, é necessário, agora como antes, que os estudantes e todos que defendem a democracia, as liberdades básicas, lutem por elas e estejam prevenidos contra investidas obs-

curantistas no estilo do "Como Eles Agem".

É necessário que os que realmente querem defender a democracia assimilem o ensinamento de que ela não virá nunca de "consenso das elites nacionais" (expressão cunhada por "VISÃO", mas sim da prática dos verdadeiros interessados em construí-la a grande maioria da população que hoje é privada de qualquer participação nas decisões do governo.

Como eles atuam na Bahia

Recebemos dos colegas da Universidade Federal da Bahia, uma denúncia de como a Assessoria Especial de Segurança e Informações da UFBA vem atuando, baseada no documento COMO ELES AGEM.

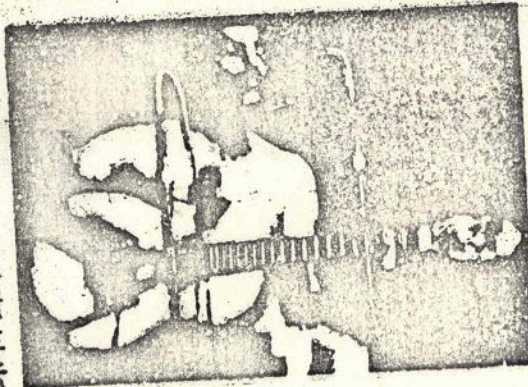
A AESI, na maioria das universidades, onde foi criada por orientação do Ministério da Educação e Cultura, sempre vinha apresentando uma atuação tímida em questões de repressão e cerceamento às atividades das entidades estudantis. Situou-se quando se que nos limites de cumprir ordens impostas de fora da universidade.

Mas na UFBA, segundo denúncia dos estudantes, ela está assumindo mesmo as funções policiais: chegou a ameaçar os membros dos Diretórios Acadêmicos e DCE de prisão de 60 dias. Eis a nota:

"AS ENTIDADES ESTUDANTIS DE TODO O PAÍS:

Mil novecentos e setenta e quatro trouxe para nós, estudantes da UFBA, um declínio nas condições de ensino, cortes no serviço de assistência ao estudante, fechamento da Residência e do Restaurante da Escola de Enfermagem, etc.

Diante disso, nós estudantes, tomamos atitude visando discutir esses problemas que comprometem toda nossa formação profissional: fomos à Reitoria exigir soluções para o problema de assistência e questioná-la a respeito da situação de verbas da UFBA. A partir daí, em Assembleia na Escola de Enfermagem, a proposta, entre outras, de pronunciamento nosso ao Ministé-



Gil : proibido na Bahia

rio da Educação, para questionarmos a crônica escassez de verbas e o clima de restrições que estamos vivendo.

Durante o desenvolvimento do trabalho, seguindo orientação do documento COMO ELES AGEM, elaborado pela Divisão de Segurança e Informação do MEC, sofremos ultimamente um ataque maciço de medidas repressivas por parte da AESI (Assessoria Especial de Segurança e Informação) e dos órgãos de "segurança", tais como:

- prisão do vice-presidente do DCE, José Gilson Andrade, 3º ano de Medicina, no dia 28/3.

- proibição por parte da direção da Escola Politécnica da realização de um show com Gilberto Gil, promovido pelo CUCA, DCE e DAs.

- proibição pela AESI da Assembleia Geral programada para o dia 30/3, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

- a Representação Estudantil no Conselho Universitário foi proibida de falar quando de-

nunciava na reunião do Conselho de O3/4 a situação repressiva vigente na UFBA.

- ameaça de 477 e 60 dias de prisão feita pela AESI a membros dos Diretórios.

- apreensão do mimeógrafo D.A. de Medicina.

- proibição de palestras, distribuição de notas.

- cortes da Residência e taurante Universitário de toda a Comissão de Assistência DCE.

- comparecimento compulsório à Polícia Federal do ex-cretário geral do D.A. de Arretura, Agustin Justo Trigo, atualmente trabalhando no DCE.

Sabendo que esta situação verbas não surgiu agora em nem é "privilégio" dos universitários baianos, e o clima de repressão às atividades estudantis é uma constante existente vários anos no nosso país, se necessário que nós, estudantes brasileiros, nos unifiquemos em função dos nossos interesses e, conseqüentemente, tra essas medidas repressivas. Como primeira medida para evitar essa unidade, propomos entidades de todo o país o envio de telegramas e/ou cartas solidarizando-se com os estudantes baianos.

SALVADOR, 5 de abril de 1968
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTU-

DIRETÓRIOS ACADEMICOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CU-

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL N
SELHO UNIVERSITÁRIO

COMO ELLES AGEM



Divisão de Segurança
e Informação do
Ministério
da Educação e Cultura

Introdução

"As organizações esquerdistas vêm tentando conquistar o apoio popular através da identificação de seus fins com as necessidades e aspirações do povo, utilizando-se da propaganda sub-reptícia, através das letras e artes e, muitas vezes, de meios ilegais como os atos de terrorismo e sabotagem.

Simultaneamente, procuram enfraquecer o governo pela propaganda de descrédito em seus objetivos, em seus líderes e em seus seguidores, tentando mostrar que o regime constituído incapaz de preservar a lei e a ordem e de proteger a sua população.

Temos verificado que certos elementos se vêm infiltrando na área da educação e cultura, tentando atingir principalmente a juventude secundarista e universitária, visando o alijamento e possível arregimentação de novos adeptos para sua causa.

Os subversivos vêm utilizando o seguinte esquema de ação:

NA AREA DA EDUCACAO

A) — Corpo docente:

"Desmoralizem a juventude de um país e a revolução estará ganha". (Lenine).

As publicações estudantis constituem um dos pontos vulneráveis à infiltração ideológica comunista, que sob forma suítil ou direta, aborda temas que provocam a polémica, o descontentamento, a conduta negativa.

Os panfletos realizam uma intoxicação progressiva dos universitários, que os predispõe ao alijamento subversivo e à agitação estudantil. Os assuntos ou "bandeiras" que mais têm aparecido nos últimos panfletos distribuídos são os seguintes:

— O desemprego existente — que leva inúmeras famílias à fome e à miséria.

— O alto custo de vida — que impossibilita melhores dias para o povo brasileiro.

— As verbas reduzidas para a educação e a saúde que estão em contraste com as elevadas, em favor das Forças Armadas.

— O ensino no nível superior, com a reforma universitária, que vem cercar direitos dos estudantes nos critérios do ciclo básico.

— Os excedentes — que de acordo com MEC não mais existem, mas deixarão de existir estudantes, sem direito a ingressar nas faculdades, por falta de vagas.

— As bolsas-de-estudo, trabalho, alimentação e manutenção — que não satisfazem as necessidades dos estudantes.

— O ensino pago — que é a nova modalidade para sangrar as famílias brasileiras.

— A transformação das unidades de ensino em fábricas de mão-de-obra barata para as grandes empresas — ao lavés da formação técnico-científica.

— O terror provocado pelo decreto-lei 477 — que é mais um forte instrumento da ditadura militar.

— A lei 5.540/68 — que, tentando desvincular a representação estudantil dos colegiados dos DA e DCE, procura, desse modo, enfraquecer as atividades dos estudantes nos seus diretórios.

— O acordo MEC/USAID — "Máscara de interesses estrangeiros".

— O "vestibular funil" — que permite a inscrição de muitos e oferece a poucos oportunidade de ingresso à universidade.

— A "ditadura militar" — que se desespera em campanhas demagógicas para iludir o povo, apresentando constantemente os chamados "projetos Impactos", como o Fuzaral — Proterra — PIN — PIS.

— A cultura — que está obstada pela ditadura. "já que a marcha dos acontecimentos revela uma acentuado agravamento da problemática referente aos direitos e à vida da pessoa humana no Brasil".

A distribuição desses panfletos é feita astuciosamente, com o imediato aproveitamento de oportunidades, tais como ocasiões festivas, conagração de estudantes e semanas de estudos.

As publicações são editadas, na maioria, sob responsabilidade dos diretórios acadêmicos e diretórios centrais de estudantes, sem cobertura legal.

Os subversivos utilizam os jornais dos diretórios que circulam, supostamente legais, como veículo de suas idéias, tendo em vista que nem sempre essas publicações são censuradas previamente por autoridades competentes, as quais muito pelo contrário se omitem.

Ultimamente tem-se verificado certo desinteresse e esvaziamento nas representações estudantis, por uma grande parte de estudantes. Isto pode ser considerado uma atitude contestatória dos estudantes, face às disposições governamentais que procuram cercar as atitudes tendenciosas de certos elementos infiltrados nos diretórios.

Ao lado dessa evasão dos diretórios, constatamos também o alijamento da juventude estudantil nas manifestações políticas.

Observamos que os elementos com ideologia comunista rearticulam-se através de encontros nacionais ilegais, a fim de fazerem novos contatos, apilarem suas áreas de atuação e recrutarem novos elementos. Ainda com este objetivo, oferecem oportunidades a estudantes universitários brasileiros através de bolsas-de-estudo na universidade de Patrice Lumumba, em Moscou.

A toxicomania é uma das mais sutis armas do variado arsenal do movimento comunista internacional. Ela vêm sendo utilizada, em escala crescente, consubstanciando na prática os ensinamentos de Lenine e Mao Tsé-Tung para a escravidão da humanidade.

O degradante processo que incentiva a juventude ao uso dos tóxicos tem como objetivo corromper a mente dos jovens e torná-los dependentes dos traficantes, contribuindo assim para os cofres do comunismo internacional, de acordo com a resolução aprovada na Conferência Tricontinental de Havana, que determinou: "Apoliar resolutamente a campanha em favor das drogas, baseando-a no princípio do respeito aos direitos individuais.

Manter completamente separados os quadros do partido dos canais de tráfico de narcóticos, de maneira que essa fonte de receita não possa ser vinculada à ação revolucionária, entretanto, devemos combinar a insuflação do medo à guerra atômica com o pacifismo e com a desmoralização da juventude através do estímulo ao uso de alucinógenos".

A influência de drogas no meio estudantil vem-se aiastrando assustadoramente, tornando inúmeros jovens dependentes do vício e, aproveitando-se desta dependência, utilizá-los nas suas finalidades nefastas.

Dentre as motivações que levam a juventude ao uso de drogas, dois fatores são preponderantes: a curiosidade e a pressão de grupo.

As autoridades brasileiras têm encontrado inúmeros obstáculos nas atividades antitóxico, por serem estas um problema em franca expansão e de difícil controle.

As campanhas de esclarecimento sobre o perigo do uso dos alucinógenos devem ser cuidadosamente planejadas e analisadas, para que seus efeitos não se façam sentir em direção oposta ao desejado, ou seja, chamar demasiadamente a atenção dos jovens sobre as drogas.

B) — Corpo docente:

"Um simpatizante pode valer mais que uma dúzia de militantes comunistas. Um catedrático de universidade que, sem ser membro do partido, presta-se a servir à URSS, vale mais pela influência que exerce sobre os estudantes do que cem comunistas, que pregam cartazes". (Mao Tsé-Tung).

Na tentativa de reestruturar o movimento estudantil, os subversivos procuram entendimentos com personalidades que repudiam a política do atual governo. Os professores que tenham suas idéias conomilantes com as do adversário, aparecem em primeiro plano. Daí a explicação para o fato de muitos professores universitários preferirem o cargo de chefes de departamento ao de reitor ou diretor, visando a oportunidade de um maior contato com os alunos.

Verifica-se ainda com grande incidência a omissão de professores, diretores e outras autoridades educacionais no trato de assuntos relativos à infiltração comunista.

Os professores adeptos da ideologia comunista procuram ter acesso aos cursos de pós-graduação, visando maiores possibilidades de se assenhorarem do regime de trabalho estabelecido nas universidades pela Copertide (Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva) e Concredit (Comissão Coordenadora de Tempo Integral Exclusiva).

Outra arma dos subversivos à posse de professores com tendências ideológicas comunistas, nas cadeiras das diversas universidades brasileiras e dos cursos de pós-graduação, cuja temática esteja dentro do ramo de Antropologia Cultural ou de chefias e que proporcionem uma ação de base mais eficiente.

Devido à sua recente implantação e consequente dificuldade de entrosamento entre os dispositivos legais e os procedimentos para execução dos programas estabelecidos, as cadeiras de Educação Moral e Cívica, no ensino médio, e Estudos de Problemas Brasileiros, no nível universitário, vêm se tornando um dos pontos mais visados pelos comunistas para, através delas, divulgar sua ideologia política.

Constantemente tomamos conhecimento de que alguns professores escolhem para suas aulas temas completamente desviados da disciplina, provocando distorções, as mais variadas, nos conceitos morais, políticos e sociais ora viventes no País, além de estabelecerem currículos elaborados por eles próprios e adotarem para uso em classe publicações não recomendadas nem autorizadas pelos órgãos oficiais de ensino.

NA AREA DA CULTURA

Kruschev afirmou:

"A imprensa, o rádio, a literatura, a pintura, a música, o teatro, o cinema são poderosas armas ideológicas do nosso partido".

Cinema

— Sendo ainda um dos mais eficientes meios de comunicação, o cinema torna-se uma das mais poderosas armas nas mãos dos subversivos, facilitando-lhes a divulgação de suas mensagens.

Nos dias de hoje, cineastas de vários países, simpatizantes dos ideais do comunismo internacional, vêm utilizando novas técnicas para difundir essas mensagens, baseadas em temas políticos, onde a violência, a pornografia e a corrupção são amplamente exploradas.

No Brasil, essa forma de arte vem sendo paulatinamente desenvolvida e difundida, encabeçada por alguns cineastas como



Chico Pinto :
a virtual cassação.

liberais consolidadores do regime revela, na verdade, a sua contradição fundamental e a sua fraqueza: defensores de um "Estado de Direito" que beneficie minorias dominantes são obrigados a admitir, quando os setores dominados fazem pressão para participarem da vida política da nação defendendo seus interesses, que as medidas de exceção são necessárias.

Duas coisas devem ficar bem claras para que não se entenda esta digressão sobre a "abertura" e a "institucionalização" num sentido estreito e falso:

Uma, que apesar de ser inquestionável que o ESTADO DE SÃO PAULO e VISÃO sejam ligados aos meios empresariais e defendam seus interesses, seu liberalismo leva-os a fazer muitas análises úteis e corretas sobre a situação atual do país - que inclusive mostram a fraqueza da própria tese da "abertura política" e da "institucionalização do regime" que defendem.

Outra, que não apenas as classes dominantes e os setores liberais ligados a elas, têm de fendido a necessidade da "abertura". Também setores simpáticos ao povo têm-no feito, julgando que uma abertura que servisse agora às classes dominantes pode ser um passo para uma abertura maior, que permita benefícios aos oprimidos.

Acrença em que o general Geisel promoverá a abertura política vem sendo constantemente colocada em xeque pela realidade. Em seus pronunciamentos, ele tem sempre deixado bem claro que ninguém deve esperar, por

exemplo, que o Ato Institucional nº5 seja revogado.

Chegou-se a prever que, logo que tomasse posse, o presidente Geisel acabaria com a censura prévia à imprensa. Mas o "ESTADÃO", o "JORNAL DA TARDE", a "TRIBUNA DA IMPRENSA", o "PASQUIM", "POLITIKA" e "OPINIÃO", continuaram a sofrer tanto quanto antes. Foi iniciado um processo contra o deputado opositor Francisco Pinto, que equivale praticamente à sua cassação. A imposição do nome de Paulo Egydio para o governo de São Paulo, contrariando a maioria dos políticos e dos setores empresariais, que preferiam o ex-ministro Delfim Neto, deixou claro que a participação dos políticos seria ainda irrelevante.

E o que não deve ser esquecido: continuaram as prisões ilegais, arbitrarias, principalmente em São Paulo (ver matéria neste jornal sobre a situação na Universidade de São Paulo).

Embora os liberais mais consequentes estejam visivelmente pessimistas quanto às possibilidades de aberturas no governo Geisel, os nossos consolidadores do regime, liberais de conveniência, não perderam as esperanças. Seus objetivos foram tornando-se mais modestos: já não se fala tanto em "abertura política", mas em "descompressão". E mesmo sobre esta modesta reivindicação o ministro jogou uma ducha de água fria: "é inadequado falar em descompressão num país descomprimido (...) em que o povo elege seus representantes, em que a Justiça funciona independente, em que o presidente da República muda ao prazo certo, dentro do princípio democrático da rotatividade do poder" (VISÃO, 8/4/74). Declaração curiosa.

Grande certeza é que a política econômica será mantida. Ou seja, continuará o processo de concentração da renda, e o povo pagará, como antes, pela inflação. Grandes massas continuarão vivendo em condições sub-humanas.

Que se pode então esperar do governo Geisel? Uma simples repetição do governo Médici? Não haveria nenhuma modificação, ainda que pequena? Não, não é bem assim.

O presidente Geisel não abrirá mão de nenhuma parcela do seu poder, como ele próprio deixou bem claro. No entanto, apontou um caminho para a intensificação da vida política: o "genérico consenso nacional". Na medida em que o Congresso, a imprensa, os liberais, não criassem problemas, seria permitida a sua participação na discussão das questões nacionais. Esta é uma "descompressão" certamente bem tímida.

Segundo VISÃO (25/3/74), "como não se irão, por enquanto, a brandar os controles econômicos sobre os salários e os contro-

les políticos sobre os sindicatos, a descompressão, além gradual, será forçosamente cial: envolverá, na melhor hipóteses, apenas as elites vis".

O ministro da Educação até agora não fez pronunciamentos sobre o que para o Ministério. Assim, para tenhamos uma idéia do que irá fazer, é preciso lançar da tendência geral do governo e do fato da escolha para o Ministério ter recaído em um tico (Ney Braga).

Segundo VISÃO, o governará uma aproximação, mas uma aproximação a qualquer go. "O processo será condicionado por um pressuposto inarvel: o Governo não abrirá de sua autoridade e não o em matéria de segurança." (74). "Em uma palavra, haverá perfeição: racionalização do aparelho repressivo, respeito da censura, sofisticação no trato com os intelectuais. Possivelmente, não se assa a episódios constrangedores tanto têm conflitado as du reas; certamente, não se mais aqueles descritórios surdos que têm desmoralizado trabalho da censura nos últimos anos (...) por exemplo, que show seja permitido no Rio ibido no interior de São Paulo".



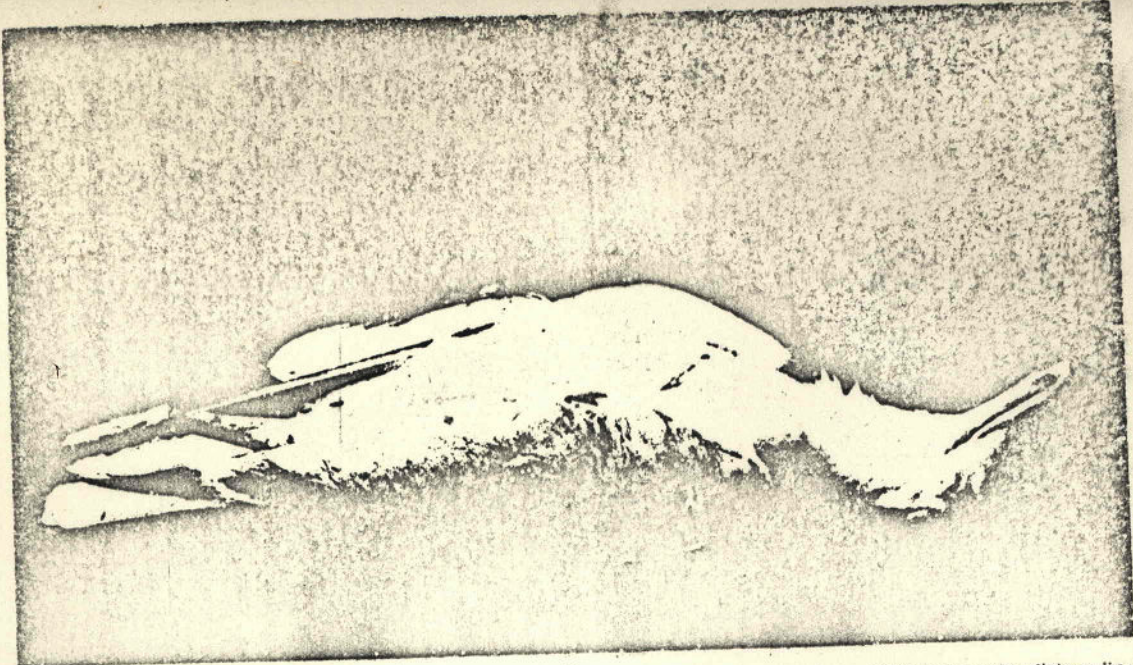
Ney Braga : "diálogo com os que concordam"

ou que um filme, depois de liberado, venha a ser aprovado". (idem)

Isso, é bom lembrar, lhor das hipóteses. A única dança, portanto, será que verno, desde que isto não que diminuição de seu poder que nada saia de seu contentará "dialogar" com os lectuais.

Ainda segundo "VISÃO" (74), "o governo buscaria os elementos mais credenc pela representatividade, diálogo. Desse convite não rão livres nem mesmo ai como Chico Buarque da Mal reconhecidamente resistir envoltimentos oficiais".

Na área da Universidade



Glauber Rocha, Rul Guerra, etc... Discípulos e seguidores de Jean-Luc Godard, conhecido nos meios cinematográficos como "o professor que ensina as fórmulas de fazer politicamente o cinema político".

Sob o rótulo "cinema novo brasileiro", alguns produtores valem-se de temas regionais para insuflar a luta armada contra o "poder opressor", sugerindo soluções aos problemas existentes em áreas subdesenvolvidas, mostrando a violência policial de uma forma exagerada ou inverídica, gerando assim a animosidade do povo em relação ao poder constituído.

O próprio Glauber Rocha diz: "O cinema novo do Brasil só terá sentido se estiver na vanguarda da mais agressiva e imediata luta sem reconciliação. Temos de fazer o cinema da miséria, na cultura da fome".

Teatro

"Nós não venceremos o Ocidente por meio da bomba atômica. Venceremos com algo que o Ocidente não compreende: as nossas cabeças, as nossas idéias, a nossa doutrina" (Vishinski/1934).

A exemplo do cinema, é o teatro também utilizado como poderosa arma ideológica e de dissolução dos bons costumes. Nos últimos anos tem havido uma grande proliferação de peças teatrais, onde se faz presente a exploração do sexo, em grande escala, para a decadência moral da sociedade. Como exemplo citamos as peças "Oh, Calcuta" e "Hair" (esta já exibida no Brasil) que retratam perfeitamente esse processo de degradação moral.

A técnica por eles empregada chega a levar até as pessoas com um certo grau de maturidade a ficarem completamente hipnotizadas e embebedadas "diante das cenas desenvolvidas no palco".

No Brasil, há vários grupos teatrais que, acobertados sob o rótulo de "arte", movimentam-se no sentido de disseminar a ideologia comunista através de suas peças.

O "Grupo Teatro Oficina Sociedade Civil Ltda.", de São Paulo, tem promovido várias caravanas para o interior do País, onde vem divulgando suas mensagens, principalmente no meio estudantil. De volta aos grandes centros procura levar aos estudantes uma peça — resumo das experiências adquiridas nessas apresentações. Geralmente convida os estudantes para participarem do "ensalo geral", podendo o texto e a montagem da peça serem alterados conforme a reação dos mesmos. A exemplo do que ocorreu com a peça "Selva da Cidade".

A peça "Onde não houver inimigo urge criar um" apresentada pelo Teatro Universitário Independente, versa sobre um interrogatório feito a um guerrilheiro norte-americano por um capitão brasileiro. Há utilização de palavras pornográficas e de gestos obscenos, e distorção dos métodos de interrogatório usados pelas Forças Armadas.

O produtor da peça "O Interrogatório" lançou o concurso Peters Wers, com o objetivo de ampliar o diálogo com a platéia estudantil, estabelecendo os prêmios, de Cr\$ 500,00 cada, sendo um em nível universitário, para as duas melhores críticas sobre a referida peça.

A peça, considerada altamente subversiva, visa o condicionamento inicial do expectador para correlacionar fatos da II Guerra Mundial (mortes, violências e torturas) do regime Nazista, com a situação atual do País onde a peça está sendo encenada.

Há várias peças exibidas no exterior apresentando fatos distorcidos sobre o Brasil, versando sobre torturas, espancamentos e assassinatos nas prisões brasileiras. Citamos como exemplo a peça "25 anos depois", de Pedro Viana, apresentada no teatro chileno.

MÚSICA

A conspiração internacional, para a implantação do chamado "socialismo" foi buscar a canção como seu principal instrumento, dando-lhe características de violência e atingindo as magníficas reservas de criatividade da juventude, levando-a, sem que ela perceba, à "canção de protesto".

Essas "canções", pseudamente (sic) espontâneas e puras, mas violentas e mortais, são muito bem transmitidas e capazes de ativar certamente a consciência e a sensibilidade dos menos avisados, que não sabem ou muitas vezes não acreditam na organização comunista.

Desde 1963, existe em Cuba um centro de canções de protesto, que publica uma revista regular divulgadora de um cancionário subversivo, com propósitos bem claros de contestação aos princípios democráticos, religiosos, sociais, familiares e a todos os valores éticos de nossa sociedade ocidental.

Cuidadosa operação psicológica é preparada nos pentagramas musicais, onde são utilizadas as vozes de destacados cantores "populares" no vício livre de nossas estações de televisão e rádio. Atualmente, no Brasil, esse aspecto de subversão vem se manifestando através da maioria dos adeptos da chamada Música Popular Brasileira, que divulgam mensagens subversivas de uma forma subliminar, dando um duplo sentido às letras de suas composições.

Outra linha de ação adotada é a realização de "shows" nas universidades em todo o Brasil, patrocinados, geralmente, pelos diretórios acadêmicos.

Essas apresentações são amplamente concorridas e prestigiadas pelos estudantes, motivados pelo rótulo "a nova Música Popular Brasileira" e entendida por pessoas inteligentes e de alto nível intelectual.

Um dos recursos também utilizados é a elaboração de composições que serão obviamente proibidas, integral ou parcialmente, pela censura federal. Essa tática tem a finalidade de acusar o governo de "lutar contra o poder de criatividade do artista, desestimulando as artes e perseguir as iniciativas culturais do País". Como exemplo citamos a recente criação do "Partido Alto", de Chico Buarque de Holanda.

IMPRENSA

"Devemos apolar tudo o que o inimigo combate e opor-nos a tudo o que o inimigo apóia" (Mao Tsé-Tung).

Na imprensa brasileira é sentida uma ação clandestina de autodestruição dos elementos de projeção no cenário político nacional, por falsas informações ou mensagens, que tumultuam a opinião pública, deixando-a confusa e perplexa diante das disparidades apresentadas.

Alguns jornalistas de tendências esquerdistas costumam usar como tática a distorção das verdades, o que ocasiona conflitos entre autoridades de diferentes partidos políticos.

NA ÁREA DA RELIGIÃO

"Todo camarada que ocupa um posto de comando deve ter compreendido a fundo que a Igreja Católica escravizada ao imperialismo deve ser derrubada e destruída totalmente" (Ordem secreta — 12-02-57, do Bureau n.º 106 do PC chinês).

Atualmente, na América Latina o movimento comunista e o cristianismo entraram em um regime de coexistência e até, em muitos casos, de cooperação. No Brasil, um frade dominicano foi preso e condenado por envolvimento em atividades subversivas e de apoio à guerrilha. Ele fazia

parte do grupo de religiosos ligados ao chefe terrorista Marighella, de quem recebia dinheiro para escoamento dos terroristas em perigo.

O que se evidencia é que a tática geral dos regimes comunistas em relação à Igreja se modificou consideravelmente. Antes, os marxistas-leninistas alinhavam as pessoas religiosas ao lado do capitalismo. Hoje, eles apontam Cristo como o baluarte do comunismo, e através desse método, conseguem arregimentar grande número de elementos da classe religiosa.

Diante disso, vemos a Igreja desarticulando-se e sendo desacreditada pelo povo. A subversão aproveita-se dessa confusão para infiltrar-se nos vários movimentos onde a Igreja está presente, difundindo por meios seguros as suas mensagens, inclusive na área da educação, onde foram constatadas ocorrências no Movimento de Educação de Base (MEB), Mobil, Projeto Minerva e outros.

O método mais usado pelos comunistas para combater a Igreja, o chavão: "A religião é o ópio do povo", já caiu em desuso. Mais seguro e mais usado tem sido a infiltração no clero e nas escolas, facilitando a destruição do regime capitalista, através dos valiosos instrumentos de propagação e educação.

Outra técnica utilizada pelos países comunistas para levar sua influência aos países não comunistas é a de se fazer presente através de elementos reconhecidamente capazes em suas respectivas áreas de atuação.

Todas as atividades dos países comunistas, sejam técnicas, científicas, culturais ou mesmo, comerciais têm conotações político-ideológicas desenvolvidas sutil e inteligentemente. Cabe aos países não comunistas, para se burocratas capazes de se defender, encarar o problema de forma global.

Uma das formas de ação do movimento comunista internacional é a de atuar por intermédio de organismos internacionais infiltrados, aparentando inocentes formas de cooperação, especialmente nos países em desenvolvimento. Conseqüentemente, não devem ser proporcionadas facilidades ao intercâmbio com países de regime comunista, sendo considerados inconvenientes, em princípio, a aceitação e o oferecimento de bolsas-de-estado, estímulos ou qualquer outra forma de intercâmbio. Após realizar-se uma acurada análise de cada caso em particular, e ficando constatadas maiores vantagens para o Brasil, capazes de compensar o risco a sua segurança, então sim, será feito o intercâmbio.

Dos objetivos e planos de novas técnicas de infiltração comunista, resumimos as seguintes:

- Degradar todas as formas de expressão artística;
- Eliminar dos parques e edifícios toda boa escritura e substituí-la por configurações informes, sem graça e sem significação;
- Fazer desaparecer todas as leis que reprimam a obscenidade nos livros, jornais, ilustrados, cinema, teatro e TV.
- Infiltrar nas igrejas e substituir a religião revelada por religião social;
- Desacreditar a família como instituição, favorecendo o amor livre e o divórcio fácil.

Os fatos e situações acima apresentados, se tomados isoladamente, pouco ou nada significam de perigo para a Segurança Nacional, no entanto, a análise apurada e profunda dos mesmos e a interligação de uns com os outros podem nos dar uma visão global de como se processa a infiltração comunista nos meios educacionais e culturais.

Geisel:

O 'generoso consenso'

Seria a orientação defendida pelos autores do **COMO ELES AGEM** predominante no Ministério da Educação e Cultura? Não, como tentaremos mostrar

Mas a ameaça de implantação das medidas sugeridas pelo documento permanece. Chegam até a concretizar-se em algumas universidades, como a Federal da Bahia. Para melhor compreensão disso, é oportuna uma análise do significado do folheto frente às recentes modificações da situação política nacional.

Desde antes da indicação do general Geisel para a presidência da República, setores liberais da imprensa começaram a levantar a possibilidade de que seu nome se ligasse a uma possível e desejada - por esses mesmos setores - "abertura política".

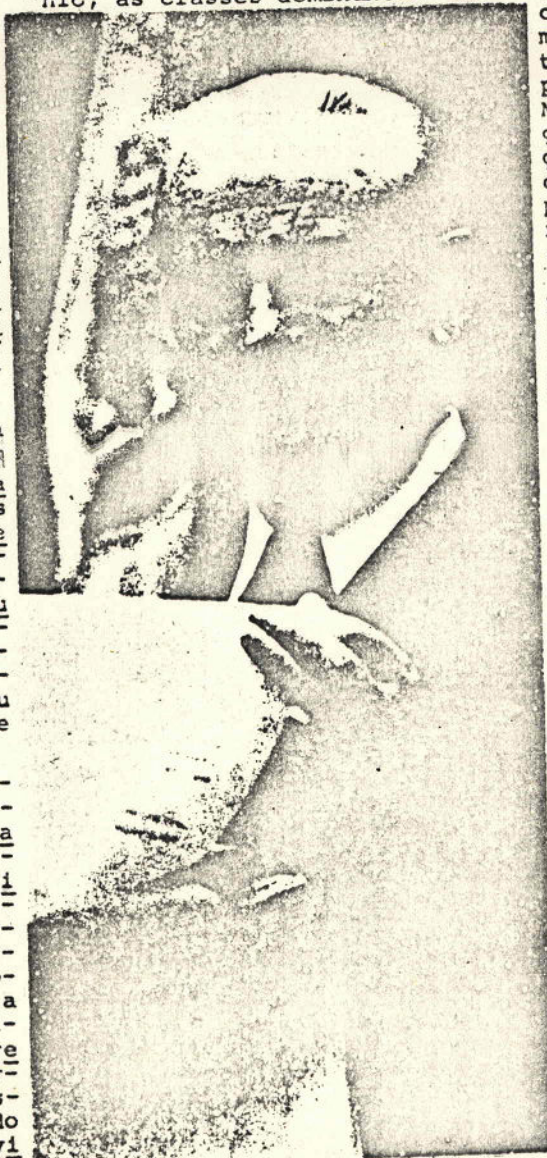
Embora o que se entende com isso nunca tenha ficado muito explícito, a idéia é razoavelmente clara: a abertura significaria maior atividade e importância do Congresso, fim da censura à imprensa, maior respeito às leis por parte das forças repressivas, reanimação da vida política e, quem sabe, a revogação das medidas de exceção - principalmente o Ato Institucional nº 5, que dá poderes ao presidente da República para agir acima - e fora - da Constituição.

Relacionada com a "abertura política" passou a ser também usada a expressão "institucionalização do regime". Entendem os defensores dessa idéia que o regime brasileiro, para se consolidar, deve institucionalizar-se, ou seja, tornar-se constitucional, legal. Enquanto o regime depender de medidas de exceção para seu funcionamento, será sempre provisório. Para seu próprio interesse é que deve constitucionalizar-se.

Essa doutrina da necessidade da "abertura" e da "institucionalização" sempre mostrou claramente, tanto pelo seu conteúdo quanto pelos órgãos que a divulgaram, a quem serve: à classe dominante brasileira, à burguesia. Pelo seu conteúdo, porque o que se defende é a consolidação do regime, não a sua transformação, e a maior participação dos políticos (os representantes mais diretos da burguesia) nas decisões. Tanto assim que a política econômica do governo nunca foi posta em dúvida: é, pelo contrário, aplaudida. Pelos órgãos que a divulgaram, principalmente o "ESTADO DE

SÃO PAULO" e a revista "VISÃO", por se tratarem de publicações tradicionalmente ligadas aos meios empresariais.

Em 1964, frente ao crescimento do movimento de massas que vinha registrando, o que representava uma ameaça ao seu domínio, as classes dominantes en-



Geisel: "abertura" para as elites civis.

tregaram uma parte substancial do seu poder político ao Exército. De lá para cá, principalmente depois de 1968, essa transferência do poder político dos representantes mais diretos das classes dominantes para o Exército foi sempre se ampliando. É claro que tal situação pode ser considerada por estas classes como um mal menor frente à perda total de poder que o movimento popular representa para elas. Mas é incômoda. Em primeiro lugar, porque um regime de exceção traz sempre um "excesso" (?) de repressão. Em segundo lugar, porque se o Exército não é um representante direto das classes dominantes, ninguém garante (diante de uma crise econômica, por exemplo) que ele não vá se inclinar para algum "modelo peruano" ou "nasserista" que faça nacionalizações, que crie problemas para o capital. A revista VISÃO sempre demonstrou uma preocupação especial com esta possibilidade.

O general Geisel foi pensado como um possível defensor da "abertura" do regime, principalmente por sua participação no governo Castelo Branco. Esse presidente é visto como um democrata que tentou sempre construir o Estado de Direito, e que usou as medidas de exceção quando não havia outra opção e a contragosto. Como disse Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil em seu governo e um dos mais eminentes castelistas: "Uma das agonias presidenciais foram as cassações principalmente as que atingiram antigos camaradas. Tendo bebido o leite da bondade humana, soamente a extrema noção do dever o fazia homologar certas punições, que as circunstâncias tinham feito necessárias". (O ESTADO DE SÃO PAULO, 31/3/74). Ainda segundo os defensores da "abertura" e da "institucionalização", depois de Castelo, o regime teria sofrido distorções que caberia agora corrigir.

Este castelismo dos nossos

Arroubos juvenis

"A diretoria lamenta, mais uma vez, que episódios dessa natureza tenham ocorrido por ações impensadas, insensatas e, até, evitadas de incivibilidade, talvez devidos a arroubos juvenis e por pouca vivência dos que os praticam."

Este trecho faz parte de uma curiosa pena de repreensão aplicada ao Diretório Acadêmico da Escola de Arquitetura pelo diretor desta unidade, o professor Raphael Hardy Filho.

O episódio impensado, insentado, evitado de incivibilidade e até de arroubos juvenis nada mais era do que a apresentação da peça UNIVERSITAS, por um grupo de alunos da universidade, do qual faziam parte inclusive estudantes de arquitetura. A peça foi levada também nos D.A. da Faculdade de Ciências Econômicas e de Filosofia e Ciências Humanas, e ao invés de problemas, havia causado bastante sucesso.

O diretor alertava ainda "para os seguintes aspectos da questão":

"1º - não constituem atividades normais do Diretório Acadêmico, dentro da gama de suas finalidades, a realização de espetáculos teatrais, com entrada paga, com participação de elementos estranhos à Escola, prin-

cipalmente à noite e com platéia heterogênea;

2º - o Diretório Acadêmico, pela legislação atual, é órgão de associação do corpo discente da Escola e, apesar de reconhecido como tal, não é órgão oficial de representação, tendo personalidade jurídica própria;

3º - nesse aspecto a Escola oferece-lhe condições de funcionamento cedendo-lhe, para as atividades normais e estatutárias, áreas específicas;

4º - porém essas áreas são integrantes de todo o prédio da Escola que, em última análise, é uma Repartição Pública, sujeita à jurisdição do Diretor da Escola e regulamentos próprios de funcionamento, não gozando, por essa circunstância, de extra-territorialidade ou do direito de asilo e território livre;

5º - lembra ainda o Diretor que qualquer espetáculo teatral de caráter público, com entradas pagas, deve ser coberto por alvará próprio expedido pelas autoridades competentes.

Finalizando, e considerando o disposto no parágrafo 9º do Artigo 189 do Regimento Geral, combinado com o capitulado na Seção VII do mesmo Regimento, o Diretor resolve advertir aos membros do Diretório Acadêmico da

que não mais será permitida a

repetição dos fatos aqui relatados, repreendendo-os, também, pelo ocorrido, devendo isso constar dos respectivos históricos escolares."

Tão logo tomou conhecimento da advertência e recobrou-se de riso, o D.A. de Arquitetura respondeu manifestando seu repúdio à atitude do diretor. Numa carta aberta assinalou que eram falsos os argumentos usados pelo professor Hardy de que a peça estava sendo apresentada mediante cobrança de entradas e com a presença de elementos "estranhos". E principalmente: quando existe obrigação por parte do D.A. de submeter seus atos à aprovação do Diretor, ou de qualquer que seja, a não ser aos próprios estudantes.

Na essência, a atitude do professor Hardy não difere muito dos princípios do COMO ELIAGEM. Embora este procure assinalar as manifestações críticas como o teatro, ao "maléfico comunismo internacional", e o teatro aos "arroubos da juventude", num ponto eles concordam na atitude de censura, de restrição à manifestação artística, de controle, de oposição à liberdade de expressão e de associação dos estudantes.

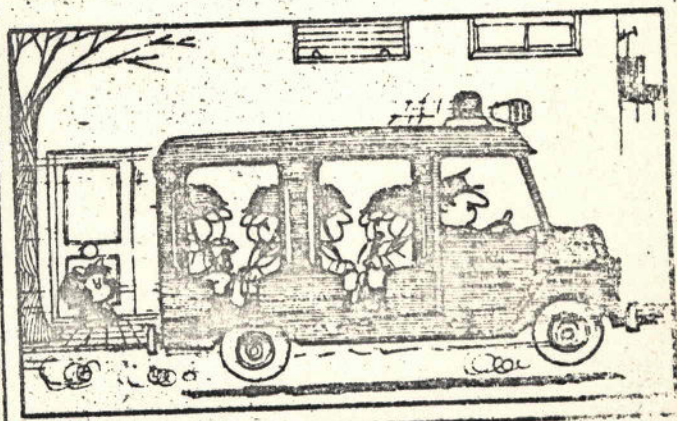
Semana do calouro proibida pelo reitor

Os novos alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro não poderão realizar este ano as promoções da tradicional "semana dos calouros" porque o reitor Heitor Fraga considerou desaconselhável qualquer iniciativa de confraternização dos estudantes. Entre as promoções julgadas inoportunas pelo reitor figura um inocente churrasco programado pelos alunos do Instituto de Ciências Biomédicas no campo da Escola de Educação Física.

Segundo os estudantes, a direção da UFRJ vem impondo todas as limitações possíveis ao relacionamento entre alunos, chegando a punir alguns do segundo ano porque organizaram uma recepção aos calouros,

durante a qual houve um discurso de boas-vindas feito por um veterano. Outro exemplo das restrições é o fechamento das salas de aula logo que o professor se retira, para evitar que os estudantes nelas permaneçam. Na audiência que concedeu aos alunos de Ciências Biomédicas, o reitor ficou surpreso quando eles invocaram o princípio de equidade com a escola de Engenharia, que possui uma Associação Atlética e realiza promoções esportivas e culturais. Heitor Fraga disse que não permitirá mais isso: "Está tudo proibido. Só pode haver aqui na Universidade o que eu quiser e permitir".

O ESTADO DE SÃO PAULO



A ironia de veja E LEM

Como eles agem

Apesar das fantásticas estatísticas divulgadas pelo ministro Antônio Delfim Netto, o país está à beira do caos e da destruição. O comunismo não dorme, ataca em todas as frentes, mesmo as que por acaso estejam mais à retaguarda, e aproxima-se da vitória, pois nem mesmo o Funrural, o PIS, o Proterra, a reforma do ensino, pilares de impacto sobre os quais o governo pretende construir uma sociedade justa, feliz, ocidental, cristã e familiar, resistem às suas insidiosas investidas.

Nas universidades, os estudantes gastam o tempo longe dos livros e das apostilas, em orgias indescritíveis em que ao despuer do amor livre, em grupo e de portas abertas, soma-se a destruição moral e física dos tóxicos consumidos em todos os estados: sólido, líquido e gasoso. É o resultado evidente das recomendações de Fidel Castro na Conferência Tricontinental de Havana, em 1966: "Apoiar resolutamente a campanha em favor das drogas, baseando-a no princípio do respeito aos direitos individuais". Assim, ao que parece, contaminaram-se até mesmo filhos de eminentes autoridades. Dos professores, em todos os tempos fonte de inestimáveis exemplos para os alunos, infelizmente pouco se pode esperar. Pois muitos deles, inteiramente de acordo "com as idéias do adversário", aparecem em primeiro plano como difundidores das doutrinas desagregadoras, chegando ao cúmulo de "preferirem o cargo de chefes de departamento ao de reitor ou diretor, visando à oportunidade de maior contato com os alunos".

"Um catedrático de universidade que, sem ser membro do Partido, presta-se a servir a URSS, vale mais pela influência que exerce sobre os estudantes do que cem comunistas que pregam cartazes", ensinava o chinês Mao Tsé-tung nos tempos já longínquos em que considerava a União Soviética um país comunista e, portanto, merecedor de auxílio.

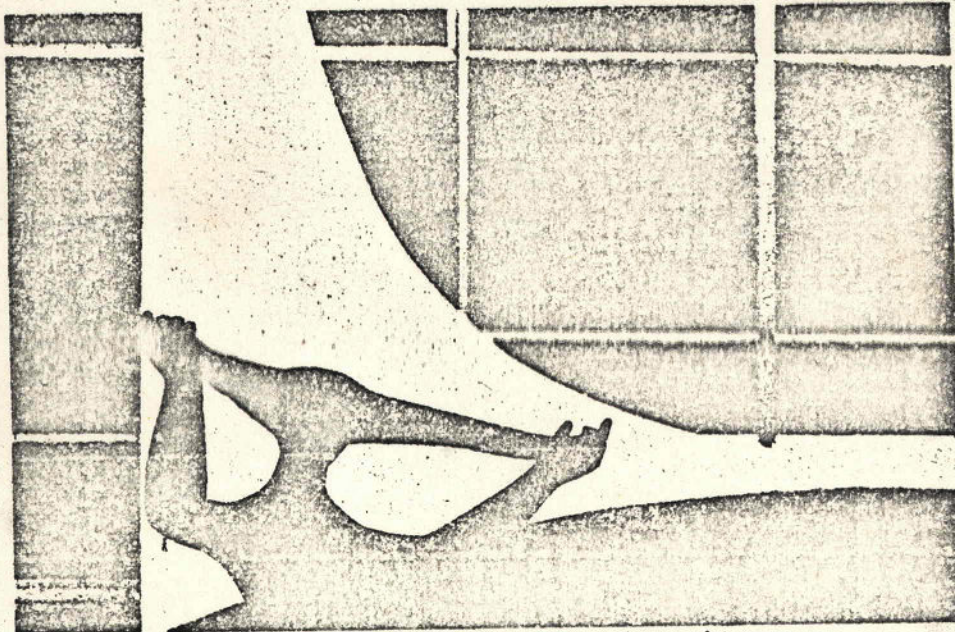
O inimigo parece disposto a tudo, inclusive a suportar menores salários em troca de mais horas de trabalho. E, nesse fanatismo, não encontra revide à altura, pois "verifica-se com grande incidência

a omissão de professores, diretores e outras autoridades educacionais no trato de assuntos relativos à infiltração comunista". Serão, certamente, os que preferem a reitoria ou mesmo a diretoria, para o gozo de uma tranqüila distância dos turbulentos estudantes. Assim acontecem os desastres. As cadeiras de educação moral e cívica, do ensino médio, e de estudos de problemas brasileiros, no nível universitário — criadas para difundir entre a mocidade os princípios de uma moral sadia e do amor à pátria — tornam-se, pouco a pouco, os melhores instrumentos para divulgação da ideologia subversiva. O Mobral, idealizado para combater valentemente o analfabetismo, sofreu infiltrações mesmo estando sob a direção do economista Mário Henrique

chativo: "Vai Trabalhar, Vagabundo". E o teatro não fica atrás. Peças como "Oh, Calcutá" e "Hair" mostram-se vezes mais eficientes na divulgação de idéias marxistas que os longos, maçantes e às vezes incompreensíveis escritos propagandistas famosos, como Lênio Trótski, dois puritanos notórios, em se situem entre os primeiros responsáveis pela ameaça que paira sobre o mundo ocidental.

A imprensa faz sua parte inventando, distorcendo e na maioria das vezes condendo notícias. Nos tempos mais recentes, aliás, há jornais capazes de realizar indisfarçável preferência pelos valores de Camões, conhecido cantor dos soviéticos imperialistas e conquistadores de países estrangeiros.

Dispostos a gradar todas as "mas de expressão artística", os comunistas não hesitam "eliminar dos quadros e edifícios boa escultura e tituí-la por corações informes, graça e sem simulação", como já verificamos quando o turista passe por perto do "cicio dos Despedidos" ou mesmo no "dins do Alvorada" em Brasília. sem dúvida, a terrível arma de destruição em massa versão é a "música popular, que por impune "pelos deos livres de estações de visão".



A estátua do Alvorada: a subversão diante do governo

Simonsen, provável ministro da Fazenda do governo do general Ernesto Geisel. De resto, nem mesmo o presidente eleito escapou do ataque, pois, visitando recentemente o Centro Acadêmico Luís de Queirós, na Faculdade de Agronomia de Piracicaba, São Paulo, de lá saiu com um gordo maço de panfletos, que prometeu ler em casa, e cujo conteúdo é fácil identificar: críticas ao Proterra, ao Funrural, exigências de reforma agrária, críticas ao decreto-lei 477 (nascido, no entanto, como se sabe, da imperiosa necessidade de restabelecer a lei e a ordem no campus universitário).

Mas não é visado apenas o mundo estudantil. Todo o país sofre a pregação da derrubada de seus mais caros valores morais, feita pelos discípulos do notório contestador e diretor de cinema Jean-Luc Godard, de câmara na mão e idéias vermelhas na cabeça. (VEJA permite-se perguntar: que dizer das intenções de um cinema cuja mais recente produção de sucesso tem o título debo-

O compositor Francisco Buarcq Holanda, por exemplo, com suas ações sacrílegas, não pode desejar mais que a desmoralização da Ce forçando-a a vetar suas letras infindas. (Outra pergunta de VEJA insondáveis propósitos teria a c Baby Consuelo ao gritar para as o venidas platéias de Sílvio Santos e sos de seu sucesso: "O quente, o no! é pluft, pluft, pluft!, é ferro neca!, é no go-gó nenen! é no go neni!, ferás do Saldanha"?)

Felizmente o Ministério da Educação decidiu dar um basta nessa investida subversiva. Num gesto de nunca suficientemente louvada e reconhecida com o MEC publicou o opúsculo "Como eles agem", preparado por sua Comissão de Segurança e Informações, para nunciar todos os ardís dos inimigos da pátria. Alertada, a família brasileira de esperar agora que o novo governo saiba neutralizá-los em todas suas nefastações. VEJA, 6 DE FEVEREIRO